

LINGUASAGEM

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA REMOTO: UMA PESQUISA DA PRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE GRANJEIRO - CE

Emanuel Mateus DA SILVA¹

Resumo: A propagação do SARS-Cov-2 vírus responsável pela pandemia em todo o mundo fez com que novos rumos fossem tomados pelo Poder Público e comportamentos fossem modificados dentro da sociedade. A pandemia afetou o sistema educacional levando as escolas e professores a ressignificarem as suas práticas de ensino. O referido trabalho busca analisar o ensino remoto numa escola estadual do município de Granjeiro, em especial, o ensino de Língua Portuguesa. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários como metodologia para busca dos resultados e análises dos mesmos. O artigo se encontra dividido em partes para melhor compreensão do leitor, ou seja, abordaremos no primeiro momento a metodologia utilizada, em seguida a fundamentação teórica, logo após resultados e análises dos dados da pesquisa e por fim as nossas considerações finais. Os resultados nos demonstram que o ensino de Língua Portuguesa está cada vez mais difícil na modalidade remota.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino; Pandemia.

Introdução

A pandemia da COVID-19 levou países, estados e municípios a repensarem políticas públicas. A economia sofreu drásticas “fissuras” por conta da doença. A Educação também foi atingida por conta da contingência dos vírus no mundo. Ela foi um dos setores que mais sofreu transformação por conta desse problema de saúde pública.

¹ Especialista em Língua Portuguesa e Arte-Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduado em Letras Língua Portuguesa pela URCA e em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: emanuel.mateus23@gmail.com.

Com a suspensão das aulas presenciais, a oferta da educação escolar passa a ser remota. As Unidades Federativas do Brasil, por meio das Secretarias de Educação e de Governo criaram planos de atendimento domiciliar para os alunos pertencentes a sua jurisdição. O Estado do Ceará, a partir da promulgação do Decreto nº 33.510/2020 assegura aos estudantes o direito a educação independente de qual rede de ensino eles pertençam (privado-pública) por meio do ensino remoto.

A presente pesquisa parte da necessidade de se discutir o ensino de Língua Portuguesa em uma escola estadual do município de Granjeiro – CE. Vale salientar que tal estudo é um recorte do trabalho apresentado no II Simpósio de Língua do Instituto Federal da Paraíba (II SILIFPB) campus Cajazeiras no ano de 2020, onde foi apresentada a situação do ensino de Língua Materna em quatro escolas da Região Cariri – CE.

Alguns questionamentos me levaram a estudar especificamente essa unidade de ensino: como acontece o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto remoto? Como se efetiva o ensino para os alunos que não têm acesso à internet? Os professores estão preparados para o ensino remoto? Como o ensino de Língua Portuguesa está sendo realizado nesse momento? Quais os problemas e desafios encontrados pela escola? Estes e outros questionamentos foram os pontos de partidas para construção da pesquisa e desse artigo.

Logo, o referido trabalho busca responder estes questionamentos e se encontra organizado da seguinte forma. Apresentaremos a metodologia utilizada para realização do estudo e em seguida uma breve fundamentação teórica que serviu de arcabouço para construção textual. Adiante, colocaremos em destaque os resultados e análises da pesquisa. Por fim, apresentaremos as nossas considerações finais acerca de todo o estudo.

Metodologia

A elaboração do presente trabalho ocorreu através da revisão literária, mediante pesquisa exploratória precedida de reflexões acerca do tema. Parafraseando Marconi e Lakatos (2010), a revisão literária é o levantamento de toda a bibliografia já publicada em livros, revistas, artigos, que tem a finalidade de fazer com que o pesquisador entre

em contado direto com todo o material escrito sobre o assunto e envolve muitos procedimentos como localizar e obter documentos pertinentes ao tema, sempre atento ao objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2020, foram utilizados os dados constantes no Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE/ESCOLA, da plataforma de acompanhamento do diário on line da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Ceará e aplicação de questionários *google forms* para professores de Língua Portuguesa da escola campo de pesquisa. Vale salientar que a escolha da unidade de ensino deu-se de forma aleatória dentre as 29 unidades de ensino pertencentes a 19ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação Juazeiro do Norte – CREDE 19.

Para construção do *corpus* textual utilizamos as leituras dos documentos norteadores publicados pelo Governo Federal, Estadual referente ao contingenciamento do vírus. Além destes, usamos como leitura para construção do texto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a legislação educacional brasileira (LDBEN 9394/96) dentre outros artigos e publicações acerca do assunto discutido. Além dessa fundamentação teórica também faz parte do texto a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa e as nossas considerações finais acerca do estudo.

Referencial teórico

Dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde é alertada sobre um novo tipo de doença causada por um novo tipo de coronavírus ainda não identificado em seres humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara no final de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e em 11 de março do decorrente ano, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, ou seja, doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente e acaba por atingir uma região inteira, um país, continente etc. (Dicionário Online de Língua Portuguesa, 2020).

Em meio a essa situação sanitária mundial o Governo do Estado do Ceará por meio do Decreto nº 33.510/2020, decreta situação de emergência em saúde e dispõe

sobre medidas de para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus.

Art. 3º Ficam suspensos, no âmbito do Estado do Ceará, por 15 (quinze) dias:

[...]

III – atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março;

[...] (CEARÁ, 2020)

O Decreto-Lei 1044/1969 em seu Artigo 2º, trata sobre a situação de alunos que estão impossibilitados a frequentar a escola por questões de saúde. Conforme a sua redação possibilitar a esses estudantes, como compensação de ausência de aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento (BRASIL, 1969).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996, também trata sobre a oferta de ensino a distância para alunos em situação de emergência. § 4º do Art. 32, ressalta que a oferta do ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. (BRASIL, 1996). Incluído pela Lei nº 13.415/2017 o § 11 do Art. 36 da LDBEN se reporta ao Ensino Médio dizendo:

Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante formas de comprovação:

[...]

VI – Cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias (BRASIL, 2017).

A partir dos excertos acima e da Resolução do Conselho Nacional da Educação Básica nº 3/2018, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará, estabelece diretrizes para oferta do ensino remoto. Documento este que norteia as unidades de ensino para o oferecimento da educação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Dentre as diretrizes pedagógicas e operacionais fica explicitado que:

[...] toda reposição da carga horária correspondente aos dias letivos, alvo de suspensão de atividades presenciais, será realizada por meio de atividades a distância/domiciliares, utilizando estratégias de ensino e acompanhamento da aprendizagem de forma remota, organizando aulas não presenciais, por meio da orientação das/os professoras/es e núcleo gestor (CEARÁ, 2020).

Trata ainda sobre a elaboração de um plano de atividades domiciliares, levando em consideração o livro didático como referência para a organização das atividades. E os suportes tecnológicos para interação entre professora/or-aluna/o, tais como: aluno on line, professor on line plataformas desenvolvidas pela SEDUC/CE e o *google classroom*, serviço gratuito desenvolvido para escolas. A utilização dessa ferramenta se deu a partir de uma parceria entre a Secretaria e a empresa Google.

Todavia faz-se necessário que distingamos a oferta de Ensino à Distância e Ensino Remoto. O Ministério da Educação brasileira faz a seguinte conceituação:

O ensino remoto é uma medida extraordinária e temporária aprovada pelo MEC para que as instituições de ensino possam cumprir o cronograma de aulas presenciais em épocas normais, ou quando as circunstâncias impedirem a reunião dos alunos.

A EAD é um modelo de ensino remoto, mas de forma planejada, e não emergencial. Todo ou parte do curso é ministrado a distância, com o apoio de tutores e recursos como vídeo, questionários, pdfs e podcasts. Inclui atividades síncronas e assíncronas. (MEC/BRASIL, 2020).

Tais esclarecimentos nos orientam para o tipo de atividade a ser desenvolvida pelas escolas nesse momento e nos faz compreender de fato a oferta do ensino remoto emergencial porposto pelo Ministério da Educação e Secretarias da Educação (Estaduais e Municipais).

A partir das leituras dos documentos norteadores e das pesquisas referentes a essa nova modalidade de ensino, embasamos a nossa pesquisa, no intuito de compreender como o ensino de Língua Materna está acontecendo nas unidades públicas de ensino nesse período.

Resultados e Discussões

Ensino Médio, última etapa da Educação Básica. Compreendida por três anos letivos esse percurso formativo tende a consolidar competências e habilidades adquiridas ao longo de todo o Ensino Fundamental, entre elas os conteúdos de Língua Portuguesa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2017).

Percebemos a importância de um ensino eficaz e eficiente para consolidação do conhecimento linguístico. A partir dessa concepção, nos questionamos quanto à oferta do ensino remoto e as aulas de Língua Materna. Para tanto, buscamos pesquisar em uma escola da rede estadual localizada no município de Granjeiro – CE, de que forma o ensino remoto estava acontecendo e quais os perfis, os desafios e metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa nessa unidade de ensino.

Vale acrescentar que a instituição de ensino foi escolhida de forma aleatória, assim como o município que se localiza. Para preservar a identidade da escola utilizarei à letra A para referenciá-la.

É sabido que para a oferta de ensino remoto faz-se necessária à mediação dos professores por meios tecnológicos e a utilização de outros mecanismos para que o aluno tenha acesso aos conteúdos. Vale acrescentar que os alunos regularmente matriculados nessa escola pertencem a Zona Urbana e Rural de seu município de origem e totalizam 1,59% do total de alunos matriculados na 19ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – Juazeiro do Norte – CE (CREDE 19). Ver Tabela 1.

Tabela 1.

Número de alunos matriculados na Unidade de Ensino Pesquisada

ESCOLA	Nº DE ALUNOS	%
A	280	1,59
TOTAL	280	1,59

Fonte: Tabela criada pelo autor de acordo com a pesquisa no SIGE

A escola oferta matrículas para o Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio. A mesma funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Quanto ao número de turmas e de professores de Língua Portuguesa ver Tabela 2.

Tabela 2.

Número de Turmas e de Professores Lotados na disciplina de Língua Portuguesa

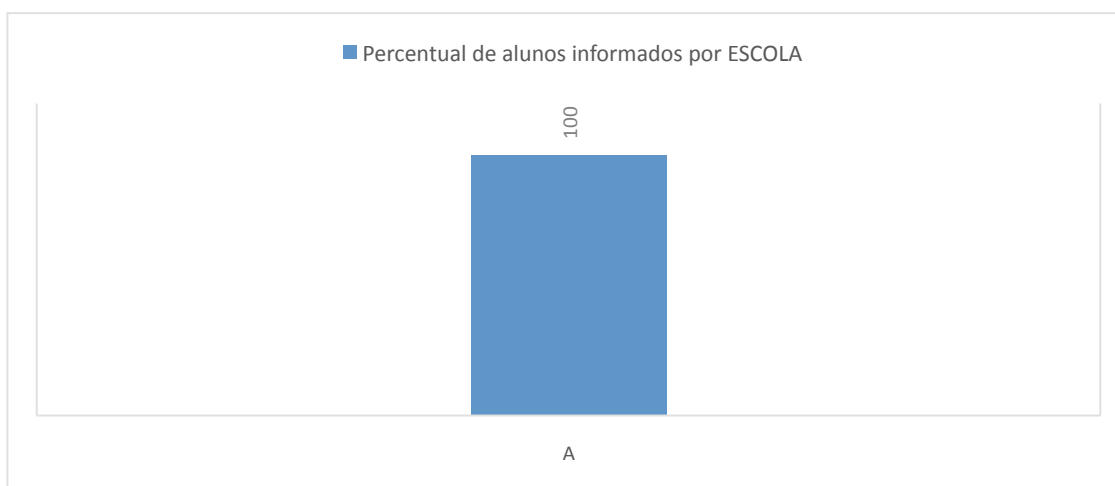
ESCOLA	Nº de Turmas	Nº de Professores
A	08	05
TOTAL	08	05

Fonte: Tabela criada pelo autor de acordo com a pesquisa no SIGE

Com base nos dados, fica mais evidente o número de turmas da escola e o número de participantes envolvidos na pesquisa. É importante ressaltar que as informações apresentadas fazem parte das plataformas e sistemas criados pela Secretaria Estadual da Educação do Ceará – SEDUC/CE e na aplicação de questionários pelo *Google Forms* tanto para professores, quanto para o Núcleo Gestor da referida escola.

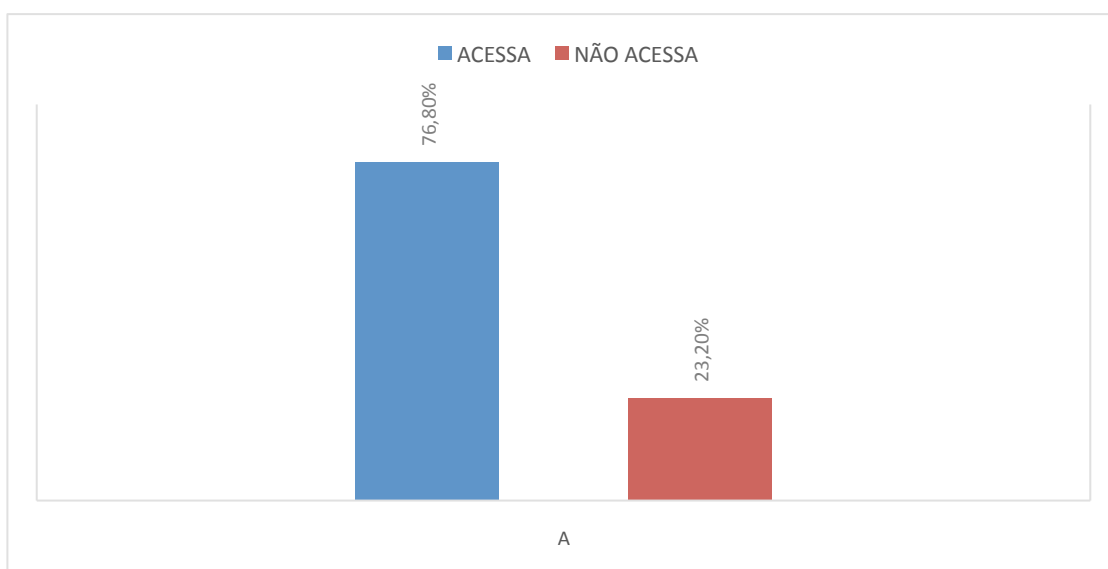
Tomando como referência a situação socioeconômica dos estudantes, da localidade geográfica em que a escola está situada e as condições do próprio município, buscamos verificar se os alunos estavam tendo condições de acessar as aulas remotas e se estavam tendo o seu direito a educação resguardada e respeitada.

O gráfico a seguir demonstra o percentual de informações cadastradas pela escola no sistema analisado. Gráfico 1.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor a partir da pesquisa na Plataforma Diário Online.

Sobre as condições de acesso, verificamos que a maioria dos alunos matriculados na referida unidade de ensino acessam a internet. Conforme mostra o gráfico 2.



Fonte: SEDUC/SIGE

Mesmo com esse percentual de alunos que acessam a internet é importante salientar que há uma diversidade de condição dentre os alunos informados, ou seja, alguns alunos acessam por plano de dados e internet fixa, somente plano de dados, somente internet fixa, internet compartilhada com vizinhos e somente a internet do vizinho. Ver tabela 3 para compreender melhor a situação.

Tabela 03.

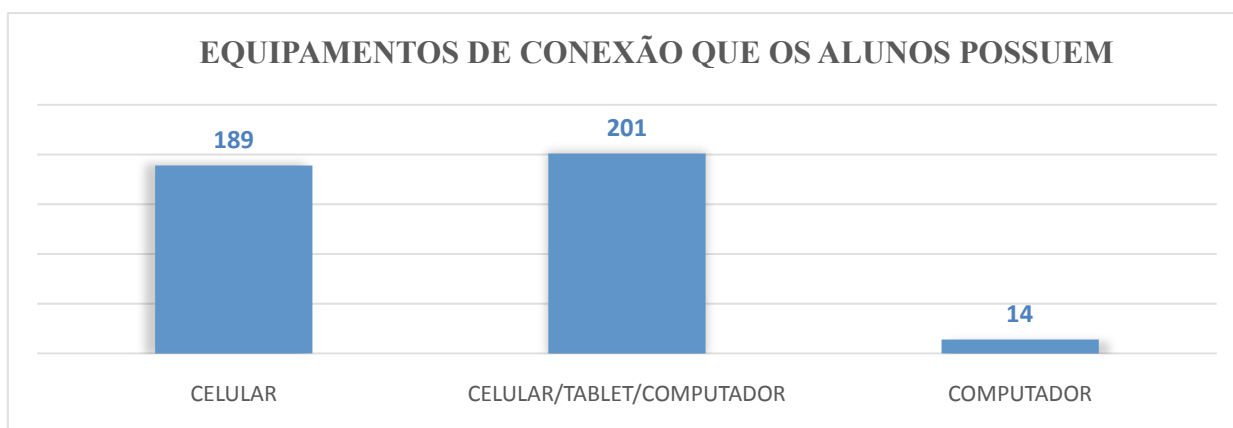
Condições de acesso à internet

ESCOLA	Plano de Dados	%	Somente Plano de dados	%	Internet Fixa	%	Somente Internet Fixa	%	Internet compartilhada com vizinho	%	Internet do vizinho	%
A	101	36,1	101	36,1	85	30,4	85	30,4	29	10,4	29	10,4
TOTAL	101		101		85		85		29		29	

Fonte: SEDUC/SIGE

A partir dos dados, buscamos analisar quais os tipos de equipamentos o aluno possui para ter acesso aos conteúdos e ao ensino remoto. Conforme a pesquisa 65 alunos matriculados na escola pesquisada não possui nenhum tipo de equipamento tecnológico, sendo eles: celulares, tablets ou computadores. Os demais possuem os equipamentos conforme gráfico 3.

Gráfico 3.

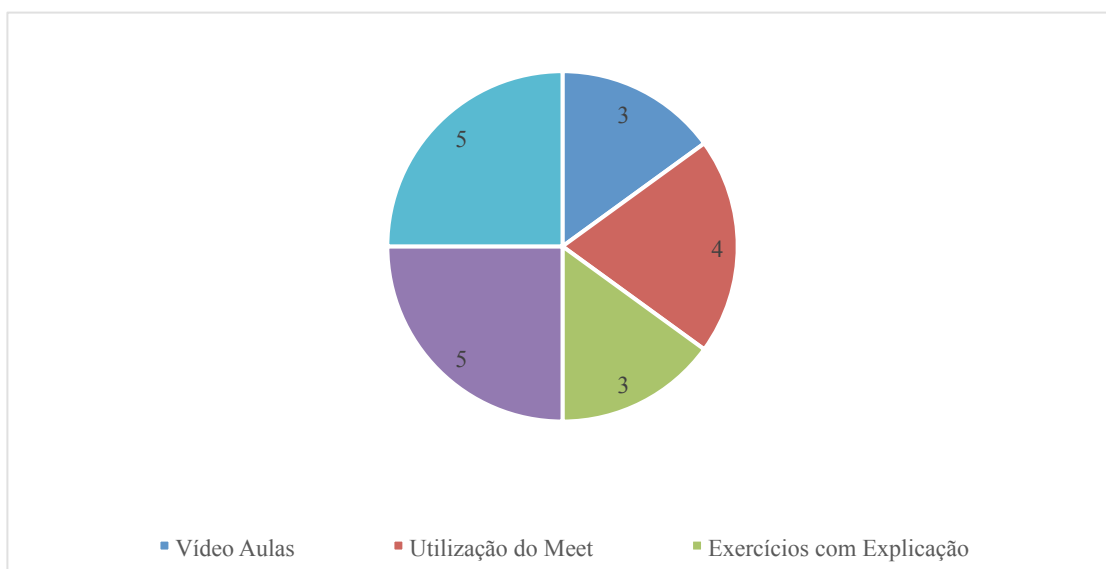


Fonte: SIGE/SEDUC

Conforme a pesquisa os alunos público alvo não possuem somente internet fixa e/ou computador, muitos deles utilizam os planos dos dados móveis e o aparelho celular para poder se conectar. Quanto a isso, buscamos saber a quantidade de alunos que tinha cobertura de sinal de telefonia móvel, tendo como resultado 215 alunos reside em locais com sinal de telefonia e 65 não tem cobertura telefônica de nenhuma empresa. É importante ressaltar, que mesmo tendo cobertura muitas das vezes o aluno não tem condições de custear a internet pelos dados móveis, por falta de crédito tão quanto o sinal das operadoras não serem de qualidade para tal propósito.

O acesso à internet, os equipamentos de conexão não são suficientes para que o processo de ensino e aprendizagem se concretize. Para tal fim, necessitamos que os professores planejem suas aulas de acordo com a realidade de seus discentes. Sobre isso, perguntamos aos professores quais as metodologias utilizadas nesse percurso formativo. Ver gráfico 4.

Gráfico 4.
Metodologias utilizadas pelos professores.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

Os dados nos demonstram que os educadores estão seguindo as orientações elaboradas pela SEDUC-CE, quando todos utilizam o livro didático como ferramenta de ensino. Quando perguntamos ao coordenador escolar sobre esse fato ele nos respondeu que:

O acesso à internet, o equipamento de conexão é algo deficitários na nossa comunidade. Por conta disso, utilizamos nesse modelo de ensino o livro didático como ferramenta “master” mesmo nesse formato diferente. Todos os nossos alunos têm o livro, porém, nem todos têm um equipamento tecnológico em casa para terem acesso às aulas virtuais. (COORDENADOR A, 2020)

O livro didático continua sendo o grande aliado do professor e do aluno. Mas não o único. Logo a pesquisa no demonstra que os professores estão utilizando várias ferramentas e metodologias diferenciadas para atrair os alunos.

As aulas não são somente expositivas, os alunos não são apenas meros receptores de informações. O modelo remoto trabalhado pela escola se reconstrói a cada instante e busca dos alunos uma resposta sobre os conteúdos trabalhados. A entrega de exercícios para os alunos e o *feedback* dos professores se faz necessário seja qual for a modalidade de ensino vivenciada pela escola. Para tanto buscamos verificar quantos alunos somente recebeu, recebeu e devolveu ao professor. Verificar tabela 4.

Tabela 4
Recebimento e Entrega de Atividades

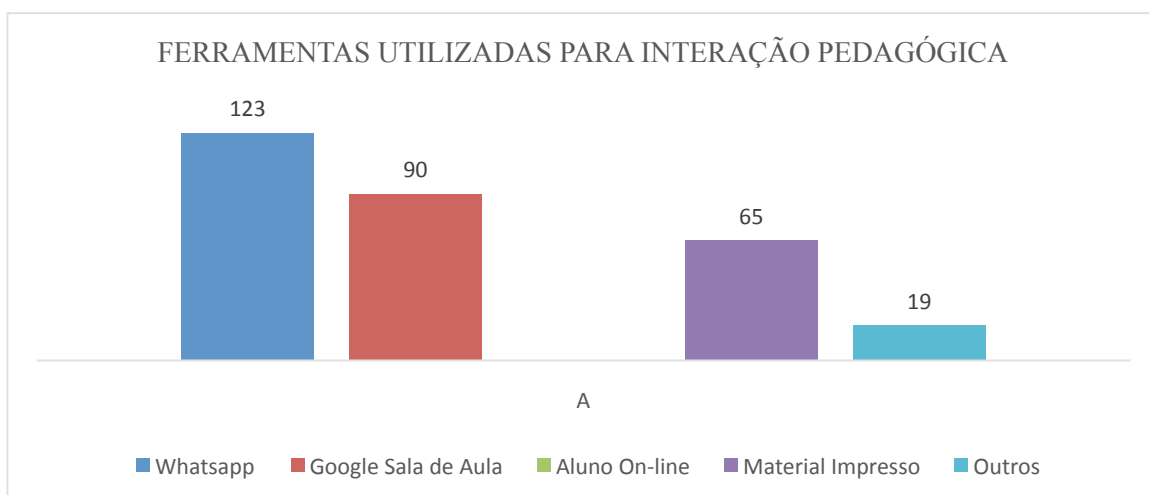
Escola	Recebeu atividade	Recebeu e Entregou aos Professores
A	90	190

Fonte: SEDUC/SIGE

Esse é um dos desafios que escola tem enfrentado ao longo dos meses de pandemia. A interação pedagógica pela entrega das atividades não acontece de forma satisfatória na escola. No total dos alunos matriculados 90 deles estão recebendo e não devolveu as atividades para os professores, ou seja, 32,14% dos alunos não participam ativamente de todas as aulas e disciplinas.

É fato que a escola deve chegar até o aluno, que a educação deve ser ofertada em quaisquer circunstâncias, que o direito a essa política pública não pode ser negada aos cidadãos. Logo as diretrizes elaboradas pela SEDUC-CE coloca a escola como responsável por essa interação, sem determinar que tipo de metodologia seguir para que o aluno tenha acesso a educação emergencial remota. A busca desses alunos, principalmente os que não têm acesso à internet foi um das tarefas a mais para o corpo docente e o núcleo gestor da escola. Whatsapp, instagram, you tube, Google sala de aula, dentre outras plataformas foram colocadas à disposição dos professores como mecanismos de interação para com os estudantes. O gráfico 5 demonstra de que forma a interação pedagógica vem acontecendo durante o ensino domiciliar.

Gráfico 5



Fonte: SEDUC/SIGE

Dentre as ferramentas mais utilizadas pelos professores foi o whatsapp. Vale salientar que os dados demonstram que os alunos utilizam mais de um mecanismo de interação proposto pela escola e pelos professores. Perguntamos aos professores quais as ferramentas utilizadas tinham mais eficácia nessa interação, 100% afirmaram que pelos Whatsapp conseguiam chegar até o aluno com facilidade, ou seja, verificam que eles visualizam as atividades, as discussões dos grupos. Mas não tinham retorno de todos os alunos participantes dos grupos, conforme já explicitado anteriormente sobre os alunos que não devolviam as atividades.

A inserção definitiva da tecnologia dentro da escola e especificamente na sala de aula não foi somente uma novidade para os estudantes, mas também para os educadores. As dificuldades para utilizá-la como ferramenta educacional foi um dos entraves da escola. Conforme a fala da diretora A (2020),

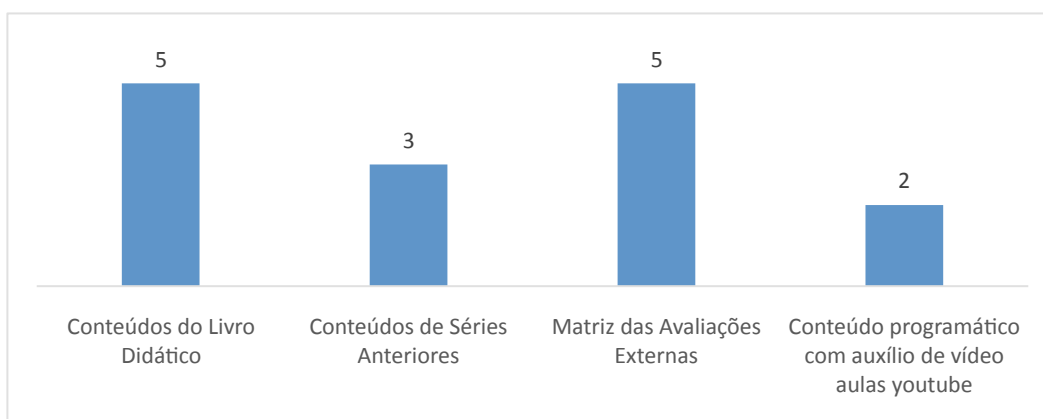
os professores na sua maioria não tem conhecimento das ferramentas tecnológicas, tiveram dificuldades para usá-las e interagirem com os alunos. Os mais tradicionais se recusaram no início, porém conseguimos levá-los a modificar a sua postura diante desse momento.

Cursos de aperfeiçoamento foram oferecidos pela escola e pela SEDUC/CE no intuito de fortalecer a oferta da educacional. Com a suspensão das aulas presenciais a metodologia pedagógica necessitou dessa modificação, o currículo escolar passou por um redesenho. Como mencionado anteriormente, o Ensino Médio é a etapa que vem

consolidar as habilidades e competências do Ensino Fundamental, segundo a BNCC, os eixos de interação propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem considerada no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica (BRASIL, 2017). Levando em consideração a Base Nacional Curricular Comum e o momento vivenciado indagamos os professores sobre os conteúdos abordados na disciplina de Língua Portuguesa, visando à continuidade e aprimoramento das habilidades e competências da etapa anterior da Educação Básica. Ver gráfico 6.

Gráfico 6

Conteúdos abordados pelos professores na disciplina de Língua Portuguesa



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

A continuidade dos assuntos pertencentes ao livro didático e a utilização das matrizes das avaliações externas estão presentes nas aulas de todos os professores de Língua Portuguesa. É importante esclarecer que as aulas com a matriz de referência do SPAECE/SAEB/ENEM fazem parte da formação continuada de professores oferecida pela Secretaria Estadual da Educação do Ceará chamada de “Foco na Aprendizagem”.

Considerações finais

A reorganização social em todos os aspectos foi uma das ações postas pela pandemia do COVID-19. O isolamento social, a não oferta do ensino presencial fez com que professores, gestores e o Poder Público repensassem a forma de oferta do ensino. O

Governo do Estado do Ceará por meio da SEDUC elencaram diretrizes que proporcione as escolas e professores a se organizarem para o ensino emergencial remoto, levando em consideração as orientações da Organização Mundial da Saúde e dos órgãos superiores de educação Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação e Conselho Estadual da Educação.

O ensino de Língua Portuguesa deve ser ofertado em todas as séries do Ensino Médio de acordo com a Lei nº 13.415/2017. E a escola pesquisada tem demonstrado por planos de atendimento domiciliar conforme a especificidade de cada turma que o ensino de Língua Materna está acontecendo de forma contínua em todas as séries e modalidades de ensino. Vale lembrar que, a prática educativa está envolta aos avanços apresentados pela turma, ou seja, caso os alunos não consigam dar respostas positivas para os professores quanto à compreensão do conteúdo, há uma revisão dos assuntos de anos/séries anteriores para que os alunos compreendam os conteúdos da série corrente.

Um dos maiores desafios encontrados pelos professores é a questão do acesso à internet e ao comprometimento dos alunos com o ensino remoto. Tendo em vista que as diretrizes estabelecidas pela SEDUC/CE tratam sobre a não entrega das atividades, caso as/os estudantes não possam realizar a entrega por meio digital, esta deverá ser feita de forma física, na retomada das aulas presenciais (CEARÁ, 2020).

Além disso, percebemos que a maioria dos alunos que possuem acesso a internet depende dos dados móveis, ou seja, muitos deles não tem internet fixa e os pacotes de dados ou modelos de celulares não comportam as atividades e aulas postadas pelos professores.

Logo, podemos dizer que o ensino de Língua Portuguesa e as outras disciplinas não estão contemplando todos os alunos e que o ensino presencial de fato jamais será substituído pelo ensino remoto, pois, a educação exige uma interação efetiva entre professor-aluno na formação de jovens nessa etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 out. 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del1044.htm>. Acesso em: 15/07/2020.

_____. Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 15/07/2020.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 15/07/2020.

_____, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 15/07/2020.

CEARÁ. Governo do Estado. Decreto nº 33.510 de 16 de Março de 2020. **Diário Oficial do Estado**. 2020; Série 3, Ano XII nº 053. Caderno 1/4.

_____. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais por conta da situação de contenção da infecção humana pelo novo coronavírus no âmbito dos estabelecimentos de ensino da rede estadual do Ceará**, em 26 de março de 2020, Fortaleza, CE. Disponível em: www.seduc.gov.br. Acesso em 10/06/2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **A diferença entre ensino remoto emergencial e educação a distância**, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/tag/mec>. Acesso em: 15/07/2020.

MARCONI, M. de A; LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas. 2010.

PANDEMIA. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 15/07/2020.

www.diario.seduc.ce.gov.br. Acesso em: 10/10/2020

www.sige.seduc.ce.gov.br. Acesso em: 10/10/2020

Submetido em: 30/11/2020.

Aprovado em: 04/01/2021.

Como referenciar este artigo:

DA SILVA, Emanuel Mateus. O ensino de Língua Portuguesa remoto: uma pesquisa da prática na escola pública estadual do município de Granjeiro - CE. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 197-212.